



SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA—A sr.^a D. Julieta da Costa e Silva
(Cliché BOBONE).

II SERIE—N.º 661

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias por
tuguezas e Espanha: Trimestre, 1880 ctv.
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SEculo

Lisboa, 21 de Outubro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua
do Seculo, 45—LISSBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a à Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front".



A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

“REMINGTON”
Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m).
Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova-York
E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3—Lisboa

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue Favart, Paris



NOVA LIGA
“ALASKA”

Com pr.são dobrada
A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA
CONHECIDA ATÉ HOJE

Convença-se da sua indiscutível superioridade experimentando-a.

Vendas por atacado

FAU & PALET L.^{DA}
Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA
Telefone 2598 C.

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO

DECIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radiotiva, Raios A, Alta frequencia (darsonvalização), Banhos hidroelétricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do **CANCRO**, Angioma, Nevus vasculares e pigmentares, manchas do vinho, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculosos cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, Púrpura, neurodermites, acne, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites, Uretrites crônicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, cialica. Asma, diateses, hocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, neurites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Apontamentos para doentes.

RUA GARRETT, 61—Telef. C.-2:570

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Colares “Viuva Gomes”

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com “GRAND PRIX”

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme

Livros

Costuma o cronista inserir em ultimo logar uma rapidissima apreciação, ou mais propriamente, o aviso de recção das obras literarias que lhe foram enviadas durante a semana. D'esta vez, porém, inverte a ordem das notas e começa pelo aviso, visto tratar-se de um livro que por mil motivos merece a excepção, não só na série do registo como tambem no espaço que ao assunto é habito conceder.

Trata-se de *A correspondencia de uma estação de cura*, do escritor brasileiro João do Rio, obra que se julgaria ser, pelo seu titulo, uma simples coleção de cartas desconexas, embora interessantes, traduzindo mais ou menos o caracter dos frequentadores das estações de aguas, mas sem alcance social ou artistico mais levantado. Não é assim, contudo.

A correspondencia de uma estação de cura é um romance completo, com todas as condições do genero, entre as quais não falta a unidade e é, além de obra-prima de observação, um precioso trabalho de psicologia e um modelo de linguagem onde os portuguezes tem muito a aprender do seu proprio idioma e onde os filologos tem uma riquissima fonte de estudo, observando evoluções novas ou pelo menos inesperadas, efflorescencias estonteantes de um mesmo tronco a desabrochar diversamente segundo o meio em que os ramos se desenvolvem. E' a nossa lingua, aquela em que o eminente literato traçou o romance, mas é a sua terna suavidade, levada a extremos desconhecidos, é o seu vigor multiplicado pela pujança d'uma seiva novissima, é toda a sua perfeição em côr, em musica, em aroma talvez, impregnando-nos os sentidos com delicias imprevisitas, n'um esquecimento que só nos abandona depois da leitura, para recordar os classicos, os impecaveis, nas bases poderossimas e fecundas que puderam agora gerar taes maravilhas de estilo, vestindo a idéa com a roupagem mais propria, magnifica ou humilde, mas sempre de uma elegancia suprema.

Fica explicado o motivo porque mudámos a ordem habitual das nossas notas e ampliamos um pouco o que costumamos dizer ácerca dos livros.

Medo

Dá-se com a actual epidemia o que sempre se tem dado em casos analogos, agora com o agravamento de se confessar a impotencia medica contra o mal, como se a medicina tivesse sido alguma vez mais do que um simples auxiliar da natureza: o medo corre em grande parte para o alastramento da doença, parece que enfraquecendo os organismos e privando-os assim dos meios de resistencia, fenomeno de facil observação e que não demanda conhecimentos científicos especiaes para o seu conhecimento, embora os atacados pelo susto o não revelem, por natural covardia ou até por ignorancia d'um estado que n'eles é normal.

Ha excêções, isto é, ha medrosos que tem a coragem de confessar essa inferioridade e por consequencia o seu fraco valor como elemento social? Ha; sabemos de um facto, a proposito, que tem seu geito de anedota e que apontamos como exemplo de precaução levada ao maximo.

A aldeia onde costumamos procurar a indispensavel compensação de um ano de trabalho não foi poupada pela *grippe* pneumonica, sendo poucas as familias que não sofreram a desagradavel visita. Espa-



lhou-se, como era natural, a preocupação, bem justificada pela falta de recursos medicos e farmaceuticos e avivada frequentemente pelo dobre melancolico dos sinos e pelo canto impressivo do *Bemdito*, a acompanhar o Viatico, chegando essa preocupação a transtornar-se em pavor nos espiritos timidos, entre os quais se conta o de certo comerciante que aos primeiros rebates se meteu na cama, sem o minimo sintoma de ter sido acometido pela enfermidade. Visitámo-lo, inquirimos e respondeu-nos com a maior franqueza que o que tinha era medo.

— Todas as cautelas são poucas, declarou-nos. E como n'aquelle momento um boletineiro lhe batesse á porta e dissesse que era portador d'um telegrama, perguntou ancioso:

— Sabe de onde foi expedido?
— Da Azambuja, respondeu o homem.
— Da Azambuja, onde a epidemia tem morto tanta gente? Não recebo!
E não recebeu.

Vaidades

Recompoz-se com dificuldade o ministerio, se assim se lhe pode chamar, visto que não é composto de ministros mas de secretarios de Estado. E tendo essa dificuldade provocado reparos, pois que—como já foi notado por um colega, com a sua reconhecida agudeza—ela não proveio da necessaria demora para averiguar competencias, improvaveis, pelo menos



aparentemente, é dever do investigador procurar a sua explicação exata, ou a que apresente maior numero de probabilidades de acerto. Pois bem: não se nos afigura custosa, desde que atentemos na designação que acima referimos. Os membros do governo não são ministros, isto é, não tem direito a esse tratamento solene que os entendiava altivamente e fazia curvar os que se lhes dirigiam, de maneira que, por grande vontade que os politicos tenham de sacrificar-se pelo bem do paiz e de lhe concederem o reflexo da sua luminosidade redentora, a vulgaridade do novo titulo, confundivel com o de amanuense, determina a repulsão á primeira vista extranhavel.

Diz-se que em breve se regulará o assunto, restituindo a designação e respétivas honorarias; urgente julgamos a providencia para felicidade de todos nós.

Os esqueletos do Carmo

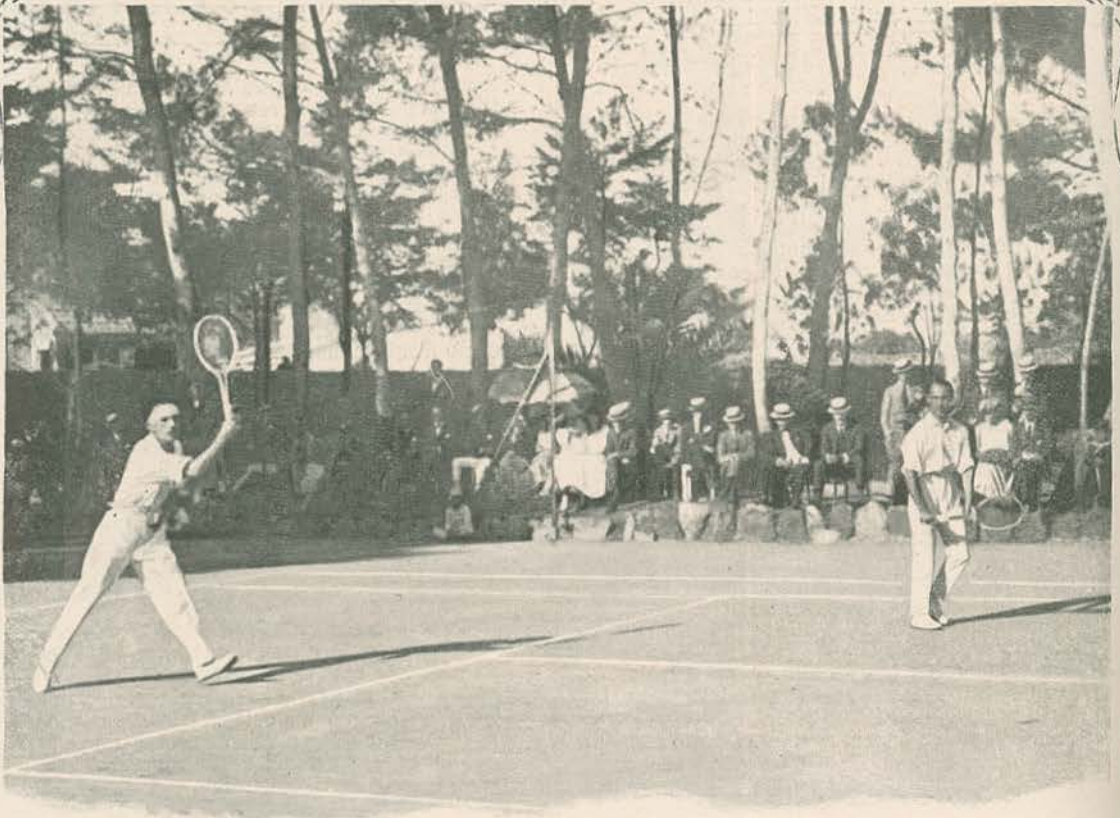
De pessimo gosto são as palavras humoristicas com que alguns noticiaristas comentaram o achado de dois esqueletos nas escavações do quartel do Carmo, por aquela sabida inconsciencia, função do tempo e da distancia que nos torna insensíveis ainda mesmo ás maiores catastrofes. Estamos em que a reflexão deve intervir, quando talte a espontaneidade do sentimento, sem que se busquem efeitos comicos no que, sem duvida, foi pungentissima tragedia. A morte não é mais do que um episodio da vida para o analista frio e indifferente, mas a dôr é sempre sua companheira, e essa deve ser tanto mais respeitada quanto mais se apresenta misteriosa.



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

Campeonato de Portugal de "Law-tennis"



N'uma interessante fase do torneio: Os srs. D. João de Vila Franca e D. José de Verda, disputando a taça *W. Bleck*.

Organizado pelo Sporting Club de Cascaes, como, de resto, todos os anos acontece, realizaram-se nos seus magníficos *courts* os campeonatos de *law-tennis* de Portugal, nos quaes tomaram parte os nossos melhores jogadores e os campeões barcelonenses Leasck e D. Eduardo Flaquer, já conhecido dos nossos amadores de *tennis*.

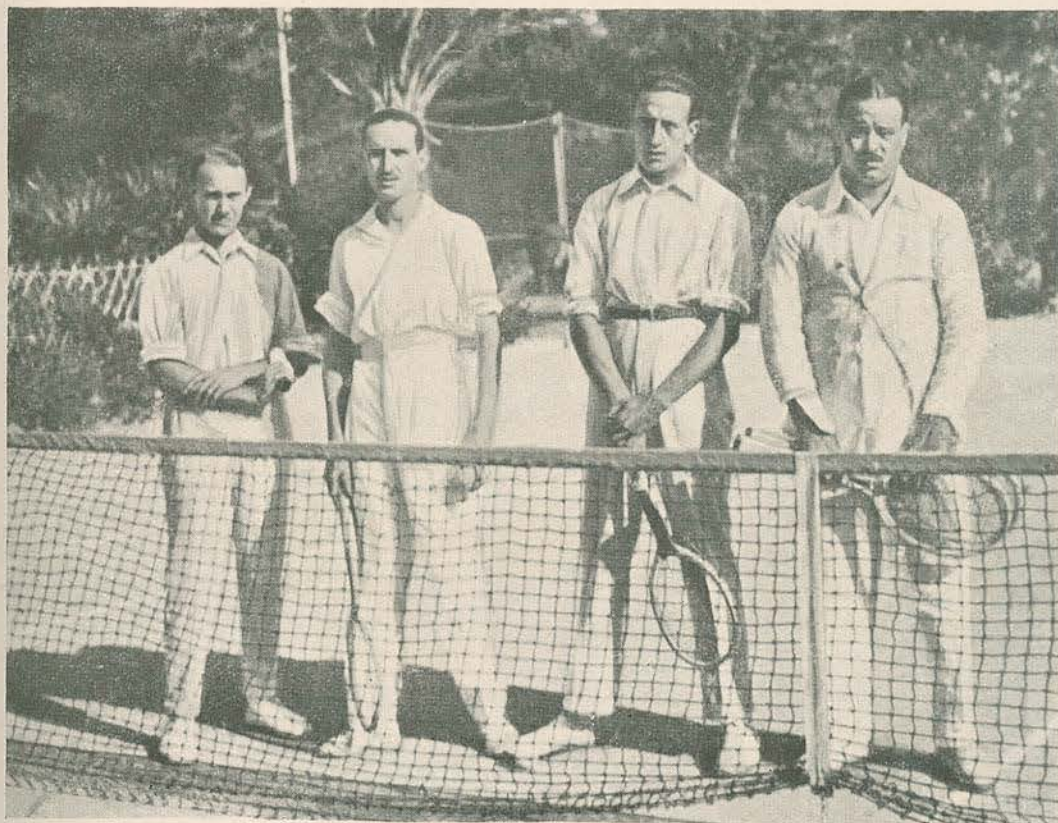
Os resultados foram satisfatórios para os nossos campeões, pois que figuraram nos primeiros logares a sr.^a D. Vitoria Perestrelo, que venceu uma magnífica



O sr. Eduardo Flaquer, campeão de Barcelona

jogadora hespanhola; os srs. D. João de Vila Franca e Luiz Ricciardi, que venceram o *couple* hespanhol, e D. José de Verda, que ganhou a prova de *singles*.

A concorrência foi numerosa em todos os dias em que se disputou a taça *W. Bleck* tendo os concorrentes desenvolvido os melhores dos seus recursos, procurando sempre os meios de vencer os seus adversários, pelo que ouviram os mais espontaneos e calorosos aplausos da assistência, entre a qual se via a nossa sociedade elegante.



Grupo de distintos *sportsmens*. Da esquerda para a direita, os srs.: D. José Verda, D. João Vila Franca, D. Eduardo Flaquer e Luiz Ricciardi, primeiros e segundos classificados na taça *W. Bleck*.



O sr. D. Eduardo Flaquer



O sr. Luiz Ricciardi

(*Clichés Beenollel*).

Vindimas

Estão-se a apanhar as ultimas uvas. Este ano a colheita foi fraca em algumas regiões, mas n'outras foi com pouca diferença a mesma do ano passado. Em todas



Uma vista geral da importante quinta do Miradouro, na região vinícola duriense

muito além de 500.000; ha todavia a contra-pôr-lhes o facto de que a sua exportação nos traz boa parte do ouro de que necessitamos.

Dizem que Portu-



1. Na quinta do Miradouro: Mulheres vindimando. 2. No logar da quinta do Miradouro: Acarretando as uvas para o febrico do vinho

elas, porém, a vindima revestiu o seu aspecto habitual de aza-fama e de entusiasmo.

Notam varios economistas que o nosso mal das subsistencias provém, principalmente, de que a área que cultivamos de trigo não excede 270.000 hectares, ao passo que a applicada ao vinho vae



Na quinta do Miradouro: Um consideravel carregamento de uvas, que se destina ao fabrico do vinho, sendo conduzido para o lagar—(Clichés do distinto ama-

ador colabrador artistico da «Ilustração Portuguesa», sr. Antonio Teixeira, da Régua)

gal é um paiz essencialmente agricola, especificando-se que é «um paiz de vinho».

Com effeito, assim se reconhece ao vermos a febre em alargar a cultura da vinha á custa da cultura do trigo e do milho, cujas areas tem diminuido assustadoramente nos ultimos tres anos.

PORTUGAL PITORESCO



Monte real é uma das mais lindas povoações do distrito de Leiria, tendo também estação de caminho de ferro. As suas aguas medicinaes, cujas grandes virtudes se apregõam ha muitos anos, vão agora ser exploradas com incalculavel beneficio para o publico, que para o ano já encontrará ali instalações de primeira ordem que lhe permitam fazer uma estação de cura nas melhores circumstancias.



EM MONTE REAL.—1. Um encantador trecho d'um caminho arborizado.—2. Uma panoramica vista do valle por onde serpenteia o rio Liz.—3. Uma das mais belas paisagens que nos oferece o rio Liz.

(Clichés do distinto amador sr. João de Magalhães Junior, da Marinha Grande).

As nossas tropas em França

Prisioneiros de conhecidos:
Publicámos n'um dos numeros anteriores

uma fotografia de prisioneiros de guerra, que numeramos por desconhecermos os seus nomes, e para que estes nos fossem indicados.

Sr. Maximino Marques, alferes de artilharia 3, prisioneiro dos alemães, ultimamente transferido para o campo de concentração de Bressen.

Até agora só soube-mos o nome do n.º 1, e este por uma interessante carta de sua devotada mãe, que a seguir publicamos na integra:

Sr. diretor da Ilustração Portuguesa.

—«Bem haja sr. diretor a obra bemdita, por v. iniciada em Portugal, de nos dar a gravura das fotografias d'aqueles que nos são muito queridos, e que depois de



1. Sr. Carlos Moura, alferes miliciano de infantaria, morto n'um encarniçado combate em que se bateu com bravura.—2. Sr. Adolfo Roubaud, dedicado sportsman e exímio jogador de foot-ball, que ha muitos mezes se havia alistado no exercito francz, recentemente saecido em resultado de ferimentos recebidos em combate.

terem hoirado com verdadeiro heroísmo o nome portuguez se encontram prisioneiros dos nossos inimigos.

Bemdita seja a hora em que v. fez publicar a gravura n.º 2 da secção prisioneiros de guerra pois n'ela vejo sob o n.º 1 meu querido filho,

1.º sargento Angelo da Costa Carregal, promovido por distincção no campo da batalha.

Agradecendo e bendizendo a v. subscriçõ-me, etc.

(a) Adelaide Sofia Gouveia.

R. Costa Cabral, 255—Porto.



1.º sargento Angelo da Costa Carregal.



Sr. José dos Santos, ajudante do regimento de infantaria 1, prisioneiro dos alemães no campo de concentração de Minden.



6. Sr. Guilherme de Varnhagem d'Almeida Bessa, alferes miliciano de artilharia.—7. Grupo de officies do batalhão dos caminhos de ferro. Da esquerda para a direita, sentados, os srs.: capitão



Abanches, recentemente condecorado com a Cruz de



Eduardo Gomes Vieira, capitão d'um batalhão de infantaria, atualmente em França.

Guerra, e ar. Oliveira. De pé, os srs.: alferes Galo, que foi agraciado com a Cruz de Guerra, tenente Iana e alferes Arruda.—8. Sr.



No campo da batalha



1. José P. Ligeiro, soldado do S. P. C., ferido em combate.—2. Grupo de sargentos de infantaria 23. Da esquerda para a direita sentados: José Mota e Moraes. De pé o segundo da esquerda, Joaquim Pereira Abrantes, louvador arias vezes em campanha.—3. Adalino Alves Romão, segundo sargento da



companhia de sapadores mineiros, gaseado em combate, recentemente falecido na terra da sua naturalidade, S. Teotônio de

Odemira.—4. Grupo de segundos sargentos de infantaria que tem honrado as tradições e os compromissos a que o nosso país se impoz.—5. Julio da Costa, soldado de in-



fantaria, ferido em combate com os estilhaços d'uma granada.—5. Mario Ribeiro, soldado do comboio automovel de transporte de feridos.—7. Grupo de sargentos de uma formação de engenharia com um sargento do exercito l'glez. Da esquerda para a direita, sentados: Alberto do Nascimento Campos, primeiro sargento atualmente al-



feres, John Rbson, interprete portuguez e José dos Santos Vaquinhas, segundo sargento. De pé: Damido Gonçalves Pereira e Alfredo d'Aguiar, segundos sargentos.



8. Augusto Valentim de Paula, soldado de uma companhia do batalhão de sapadores de caminhos de ferro.—9. Anibal Valentim de Paula, soldado da 3.ª

companhia do batalhão de sapadores do caminho de ferro.



Grupo de praças d'infantaria.—1. Da esquerda para a direita, sentados: Manuel A. de Sousa, 1.º sarg. enfermeiro e A. Pereira, 2.º sarg. d'inf. De pé: J. Duque e H. Ferreira, sold. d'inf. 23 e José Nuno, sold. da



comp.ª de saúde.—2. Praças d'um batalhão d'inf. Sentado: o sold. Abílio V. da Cruz. De pé, da esquerda para a direita: sold. Inocencio T. Monteiro, 1.º cabo Serafim José e sold. Luiz F. Repolho.—3. Pessoal d'uma oficina de reparações: No 1.º plano, sentado, o sold. A. de Carvalho. Da esquerda para a direita, no 2.º plano, sentados, os soldados: Apolinario Gomes, Francisco J. Rodrigues, José R. Sanz, Edmundo Sobral, Joaquim Raimundo e Adeino G. Cardoso. De pé: 1.º cabo D. Paulino, 2.º sarg. A. dos Santos e 1.º cabo A. Monteiro.—4. J. Pinho, 1.º cabo-enfermeiro.—5. Porfirio



A. Lopes, 1.º cabo da C. M. M.—6. M. J. Lopes, sold. da C. M. A.—7. J. A. Ribeiro, sold. de A. P.—8. Grupo de praças da Companhia de Saúde. Sentados da esquerda para a direita: 1.º cabo J. M. da Silva e sold. Manuel, Salgado e F. Neves. Em pé, à esquerda, o sold. A. Robalo.

9. F. Tavares, sold. de inf.—10. F. da S. Fonseca, sold. d'art.—11. A. Prudencio, soldado da Companhia de Pontoneiros, altamente louvado pela coragem que mostrou no combate de 9 de abril.—12. Jorge J. Reimão, sold. da 4.ª bateria do 3.º G. B. A.

A nossa ocupação militar em Angola



Grupo de sargentos d'uma columna de penetração.—Da esquerda para a direita, no primeiro plano, sentados: Antonio N. Ribeiro, Rodrigo Marques; Antonio Custodio e José Melo; De pé, no segundo plano: José d'Assunção, José Saigueiro; Adelino d'Almeida, Delfim Dias, Emiliano Barreira e José Valentim; no terceiro plano: Antonio e Sabino Ventura; no

Foi na nossa provincia de Angola onde sofremos o primeiro ultrage do militarismo alemão. Vingados d'este, restava-nos castigar o gentio seu colaborador, que confiado no seu poderio se permitira hostilizar-nos. E, para que d'esse castigo lhes ficasse uma inesquecivel lição e servisse de exemplo aos outros povos, já avassalados, mas de facil subornos, organizaram-se varias columnas militares, com tropas expedicionarias idas da metropole, que teem prestado consideraveis serviços na pacificação d'aquelle dominio portuguez, sendo já agora importante o numero de tribus submetidas á nossa soberania.

Bom seria, pois, que á occupação militar se seguisse sem demora a



penetração civil e se promulgassem medidas de fomento que tornassem possível a exploração de tantas perenes riquezas, de que resultariam vantajosos beneficios para a situação economica da provincia, atualmente muito longe de desafogada e da metropole, que evitaria o dispendio de futuras expedições militares, lucrando, muito especialmente, o prestigio da nossa autoridade n'aquella uberima possessão, que assentaria d'ora avante, em bases solidas e inatingiveis, obtendo-se tambem uma maior consideração pelo nosso paiz como potencia colonial. E, o governo que empreendesse esta obra de grande vulto, conseguiria a estima de todo o paiz.



2. Officiaes d'uma columna expedicionaria ao Sul d'Angola. Da esquerda para a direita os srs.: Nuno Novaes Quental, alferes; Henrique de Jesus S. Escudeiro, capitão; Walter de Lima, tenente e Teodorico Pereira Pimenta, alferes.—3. Os officiaes da 1.ª companhia de infantaria 24 e o tenente sr. Walter de Lima (+), comandante d'uma bataria de T. R. com os cabos e soldados europeus do seu comando depois d'um combate com o gentio, em que os artilheiros se conduziram com valentia.



Sr. Domingos Joaquim Machado Junior, alferes de artilharia.



1. Grupo de militares d'uma formação de infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: Antonio Pargana, primeiro cabo; Antonio Rodrigues, segundo sargento, e Antonio Cesar Nunes, primeiro cabo. De pé: Augusto dos Sautos, primeiro cabo; Antonio d'Oliveira, soldado, e José Gil da Silva, primeiro cabo.—3. José Joaquim, segundo sargento de artilharia.—4. Pompeu Furtado, soldado de artilharia.—5. Grupo de officiaes tirado por ocasião da visita do governador do distrito de Benguela ás forças da 2.ª companhia de infantaria



25, atualmente no Bié. Da esquerda para a direita, sentados, os srs. dr. Horacio Menano, medico; Anibal de Barros, capitão-comandante; José Inacio da Silva, tenente-coronel, governador de Benguela; dr. Henrique Corte Real, capitão-medico, e dr. Nascimento, capitão-medico.—De pé os srs.: Antonio Barbosa, alferes; José da Costa Figueiredo, tenente; Lima, capitão; José Pestana, tenente e ajudante do governador; João Lucio, alferes provisor; dr. Velho, capitão-medico, e A. Corte Real, alferes.—(Cliché do distinto amador sr. Antonio Barbosa, alferes da mesma companhia).



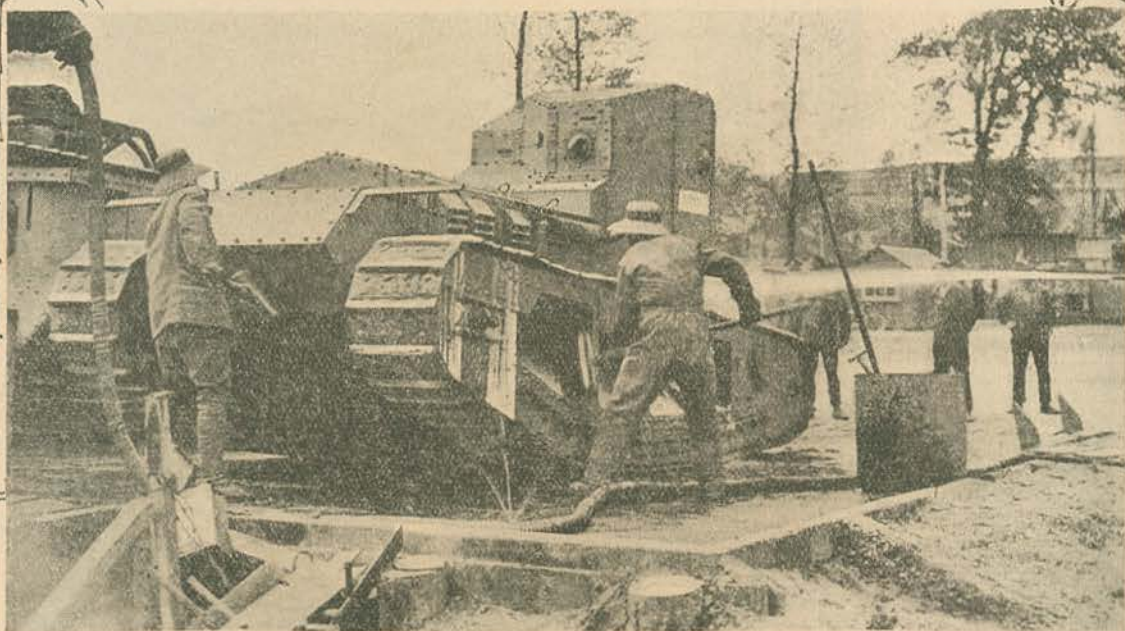
M. Clemenceau, chefe do governo e ministro da guerra francez, conferindo a Cruz de Guerra aos officaes d'um batalhão italiano, que se distinguiram n'um assalto ás trincheiras alemãs, de que resultou a sua tomada e o aprisionamento dos combatentes que a ocupavam.—(Cliché de Illustrazione Italiana).

NO SECTOR ITALIANO EM FRANÇA

Tem merecido os maiores elogios a admiravel conduta das tropas italianas, que operam na frente occidental em ligação com os exercitos francezes. Na guerra de movimento iniciada com a contra-ofensiva de Foch, que libertou muitos

quilometros da França invadida, teem os soldados da Italia praticado atos valorosos em que as suas qualidades, submetidas á dura prova, se patentearam á altura do prestigio de que goza o seu poderoso exercito.

O AVANÇO DOS ALIADOS



DEPOIS D'UM MOVIMENTADO COMBATE:—Lavagem d'um *tank* britânico, do ultimo tipo, de andamento rapido, que acaba de regressar da frente da batalha.



Como ficou um aeroplano alemão que tentára um *raid* ás linhas inglezas e fôra abatido pelos aviões e pela artilharia anti-aerea do exercito britânico, que o alvejaram com sucesso.



Uma secção de motociclistas-artilheiros aguardando a ordem de marcharem para uma posição na frente da batalha, onde devem montar os canhões que conduzem, e cooperar no desalojamento do inimigo.

Alguns dos ultimos prisioneiros alemães



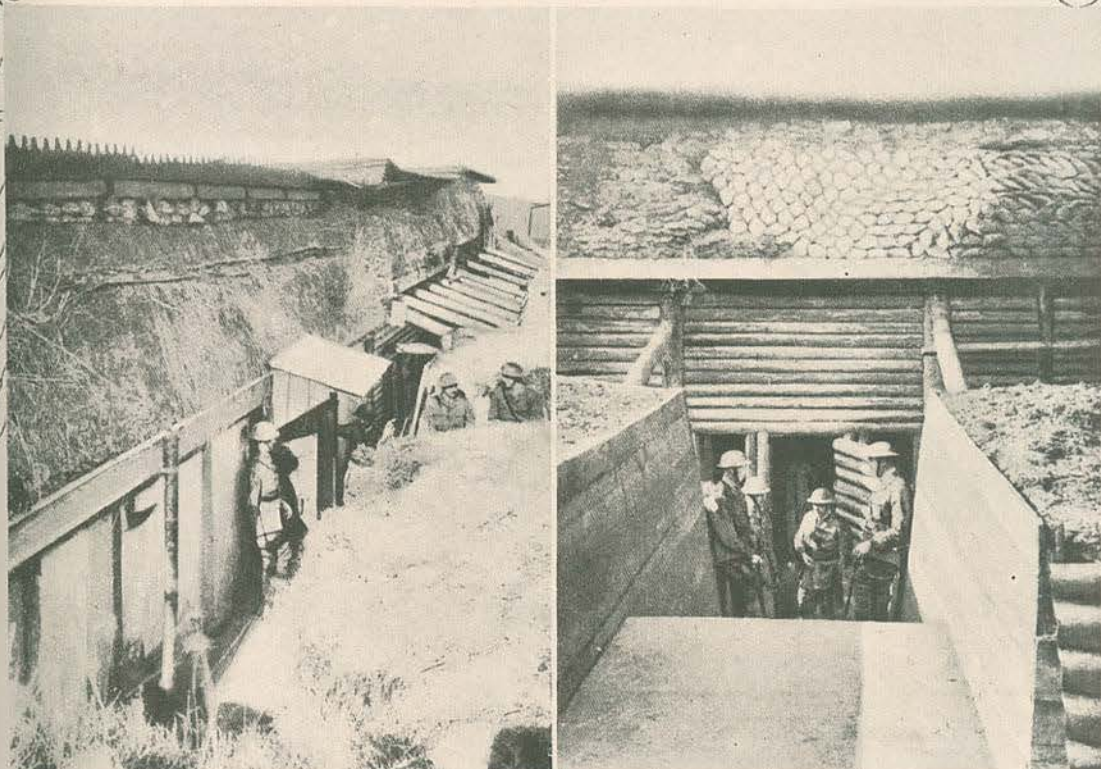
Um grupo de prisioneiros alemães, já seleccionados, aguardando a chegada das forças que os hão de acompanhar até aos campos que carecem da sua actividade profissional.—2. Soldados alemães feitos prisioneiros n'um combate em que as tropas francezas se bateram denodadamente, recolhendo os cadaveres dos seus compatriotas.—3. Um importante comboio de prisioneiros feitos no sector do Somme, em que figuram alguns soldados turcos das divisões recentemente enviadas em reforço para a frente occidental, dirigindo-se para um campo de concentração á retaguarda onde vão ser seleccionados por officios e aptidões.

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

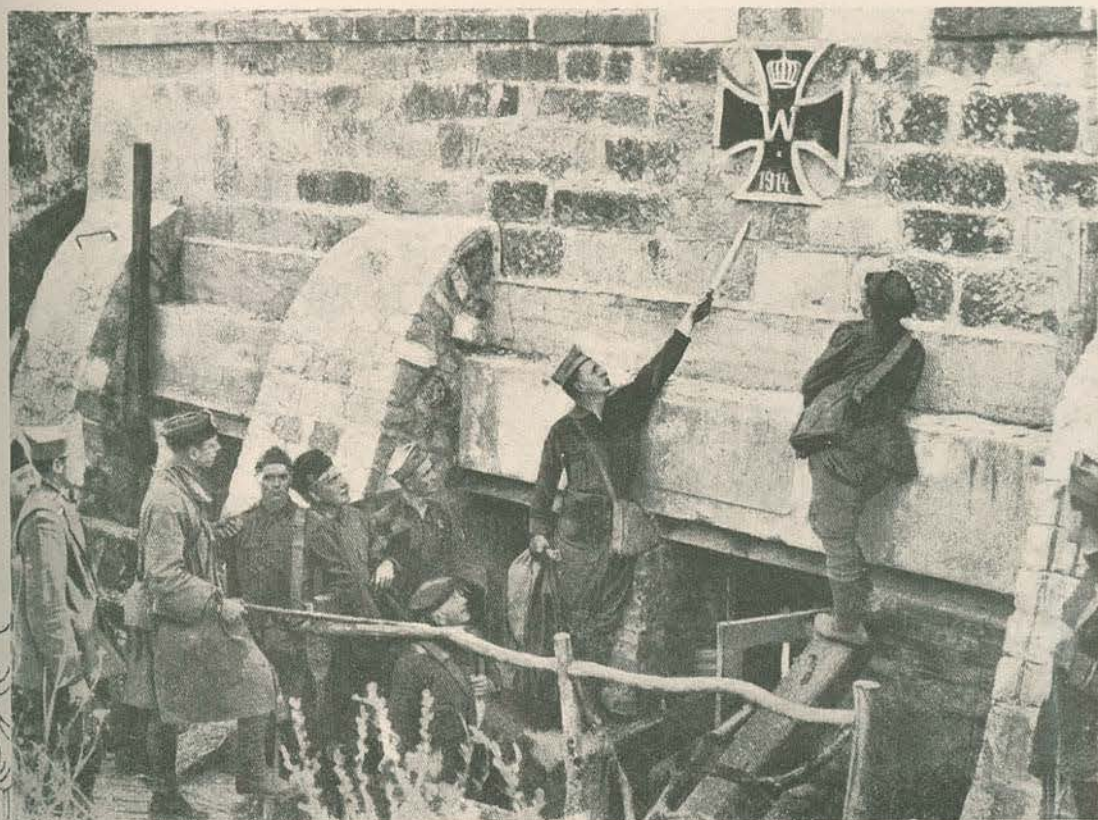


A QUE FICOU REDUZIDA A BASILICA D'ALBERT : Um regimento de cavalaria, uma secção de ciclistas e um comboio-automovel do exercito britânico, em direcção á frente da batalha, atravessa a cidade a' Albert, que não é mais do que um campo de desolação e de ruínas, passando em frente do que resta da sua sumtuosa basilica.
(Da secção fotográfica do exercito britânico.)

A GRANDE CONTRA-OFFENSIVA DOS ALIADOS



1. Um aspecto das trincheiras alemãs da famosa linha de Hindenburgo, fra-queada pelas tropas aliadas, agora ocupadas pelos soldados ingleses d'um corpo de reserva, pois a batalha continua alguns kilometros além.—2. Oficiais d'engenharia do exercito britânico examinando as trincheiras tomadas ao inimigo que acaba de ser desalo-



jado da linha de Hindenburgo, que ele julgava inexpugnável.—3. Na Lorena libertada: Um prisioneiro alemão explicando aos soldados america os seus captos, uma inscrição colocada na entrada monumental d'um abrigo construído pelo inimigo em 1914, no flanco da colina de Montsec, agora em poder das torças aliadas.

A Escola Franceza de Lisboa



Visita do sr. ministro de França á *L'École Française de Lisbonne*; Membros dos corpos gerentes e o corpo docente da escola aco npanhando o distinto diplomata, que, conversando com as alunas, ajuiza do seu aproveitamento.



A fachada principal da *Escola Franceza de Lisboa*, ha muito instituida pela importante colonia franceza e subsidiada pelo governo francez, que se destina á vulgarisação do belo idioma de Voltaire.

MUITO se tem trabalhado por estreitar as relações economicas do nosso paiz com o do heroico povo francez, a que já nos uniam laços d'uma amizade leal e solida, depois ratificada com o nosso espontaneo concurso á causa em que ele se acha devéras empenhado.

Entre as iniciativas que são ignoradas pela maior parte dos que nutrem um particular aféto pela Republica Franceza, conta-se a da *Société de L'École Française de Lisbonne*, com séde no palacio Braamcamp (ao Pateo do Tijolo).

Esta sociedade, em cujos corpos gerentes se encontram figuras de grande destaque na colonia franceza e muito conhecidas e consideradas no nosso meio comercial e industrial, onde ocupam tambem posições de vulto, mantém um

colegio, onde é ministrado, pelos melhores professores da nacionalidade e expressamente nomeados pelo seu governo, o ensino da lingua franceza a creanças em idade escolar, tanto francezas como portuguezas ou d'outras nacionalidades aliadas, e propõem-se agora, sob os auspícios do sr. ministro de França, organizar um internato e desenvolver o seu ensino de forma a que seja possivel aos seus alunos o ingresso nos liceus de França, do que resultará um manifesto beneficio para os dois paizes.

Merece, pois, esta importante obra os maiores encomios e a atenção e auxilio de quantos se interessam pelo progresso e consideração da nossa nacionalidade.



O sr. ministro de França interrogando alguns alunos de *L'École Française de Lisbonne*.

Maestro David de Sousa. — Causeou a mais profunda consternação, no espirito de todos os que amam a sublime arte e de todos os que tiveram occasião de apreciar o invulgar talento de David de Sousa, a noticia do seu falecimento. O illustre «maestro», que morreu na Figueira da Foz onde se encontrava veraneando, era além de compositor inspiradissimo — entre as obras de que era autor, contam-se a «Rapsodia slava», os «Cantares portuguezes» e a «Babilonia», primeira parte de um grande poema sintonico, feito sobre a notavel obra de Guerra Junqueiro «Morte de D. João» — um distincto executor, como muito brilhantemente o demonstrou em inumeras audições, em que conseguiu arrebatat o entendido publico que a elas concor-



O distincto compositor sr. David de Sousa

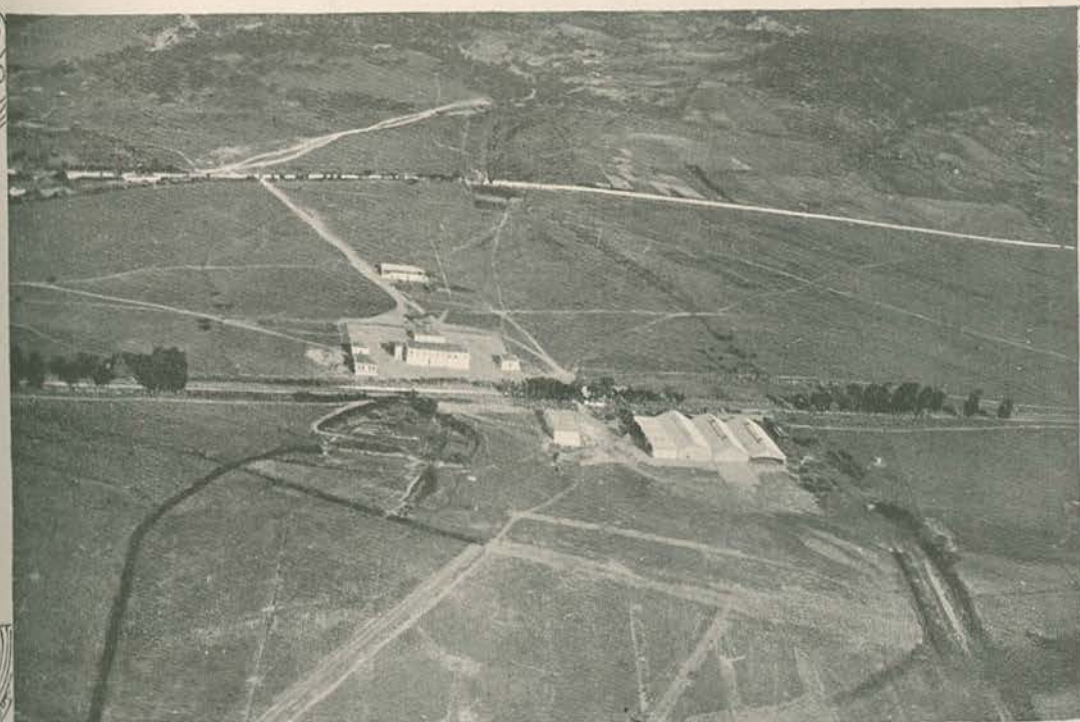
ria, bastando citar as da Orquestra Sinfonica, que superiormente regeu, e em cujos programas introduziu, com geral contentamento, trabalhosas peças de musica russa, por que era muito apaixonado, e cuja influencia distintamente se reconhece nas obras que compoz.

O eminente musico que fez o curso do nosso Conservatorio, onde era ultimamente professor de violoncelo, estudou em Leipzig, na Russia e em Londres, regendo n'esta cidade alguns concertos publicos.

A sua morte, enlutando a arte musical da nossa terra, onde conseguiu impôr-se como uma figura de alto relevo, deixa inconsolavel sua mãe, a quem a *Ilustração Portuguesa* endereça as mais sentidas expressões do seu pesar.



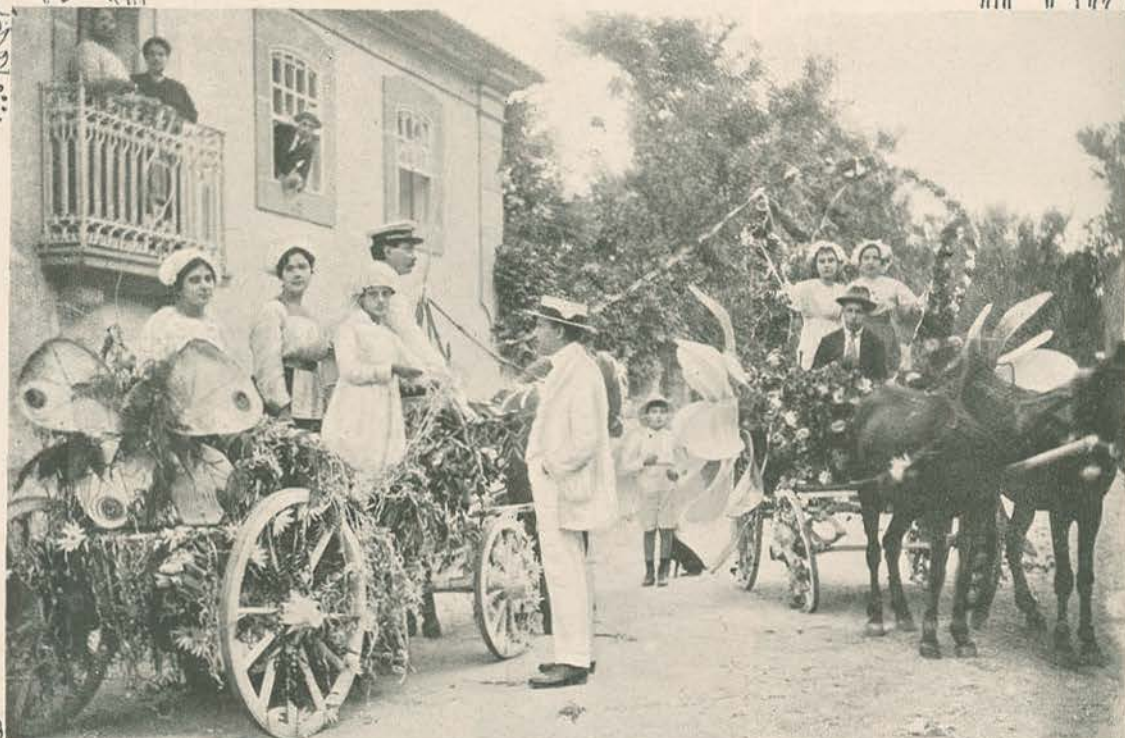
1. Sr. dr. Eduardo Ferreira d'Oliveira, capitão-medico do 5.º grupo de metralhadoras, recentemente falecido no Porto.—2. Sr. Antonio Borges, abalariado facultativo municipal, em Vila Nova de Tazem, onde faleceu e onde era muito estimado.—3. A menina Laura de Carvalho, filha do sr. José Franco de Carvalho, falecida em Alvelo.—4. Sr. Constantino Alves Ferreira, genro do nosso prezado colega sr. Couto Brandão e proprietario em Valença do Douro, onde faleceu, victimado pela epidemia bronco-pneumonica.—5. Sr. Alberto José da Luz, falecido recentemente em Penamcor



Vista da Escola de Aeronautica Militar, de Vila Nova de Rainha, tirada de aeroplano a 500 metros d'altura

Clichê do distincto amador. sr. dr. Almeida Ribeiro Saraiva, illustre tenente-medico da Esquadriha Inicial d'Aviação e colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*.

Batalha de flores em Celorico de Basto



Dois lindos carros que tomarem parte na batalha de flores, um dos mais apreciados numeros do programa dos festejos.

Celorico de Basto, vila minhota das mais antigas e situada nas margens do pitoresco e lindissimo rio Tamega, apesar da sua antiguidade, não se furta aos prazeres dos novos passatempos que a civilização foi introduzindo no nosso paiz. Ultimamente realizaram-se ali brilhantes festejos, entre eles uma batalha de flôres que se efetuou com todos os requintes da galanteria. O combate tornou-se por vezes reñidissimo sendo abundante o numero dos deliciosos projéteis que as juvenis senhoras, que tomaram parte na liça, recebiam sorridentes e alegres, retribuindo



Um dos mais artisticos carros que participaram da batalha de flores. 3. Um coreto e um aspecto do recinto onde se realizaram os festejos, no largo municipal, vendo-se á esquerda da fotografia o edificio dos Paços do Concelho.

aos seus adversarios com flores, que antes pendiam nos seus colos e que d'elles levavam os seus mais delicados e estonteantes pe fumes.



(Clichés obsequiosamente cedidos á Illustração Portuguesa pelo sr. Albano Teixeira Gomes, de Celorico de Basto).



Um dos trechos mais pitorescos da ilha de Santa Maria

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excêcões e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poude curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

malorresultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos Jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que soffra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o teem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupaões ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Jornal, que soffram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despesa alguma e confiam-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluido e enviar-o pelo correio à direcção indicada.

O Dr. Rice expoz os seus artigos para o allivio da hernia na Exposição Internacional de Artes e Industrias d' Barcelona, 1917, e foi premiado com o Diploma, Palmas de Ouro e Medalha de Ouro, os premios mais altos concedidos n'aquella Exposição.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

ASTHMA ESPIC

Remedio soberano
Cigarros

Nos hospitaes & pharmas do mundo inteiro.
Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris
Faziam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

Trabalhos tipograficos em todos os generos
Officinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
43 - Rua do Seculo - 43



Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Tele. 79-C gramas DUAROURO

BREVEMENTE

Almanaque Ilustrado d'O SEculo

BREVEMENTE

Vér na proxima quarta-feira o
Suplemento de Meias & Bortaltos (DO SEculo)
Preço: 3 centavos

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accões.....	560.000\$00
Obrigações.....	525.910\$00
Fundos de reserva e amortisação.....	266.400\$00
Escudos.....	950.310\$00

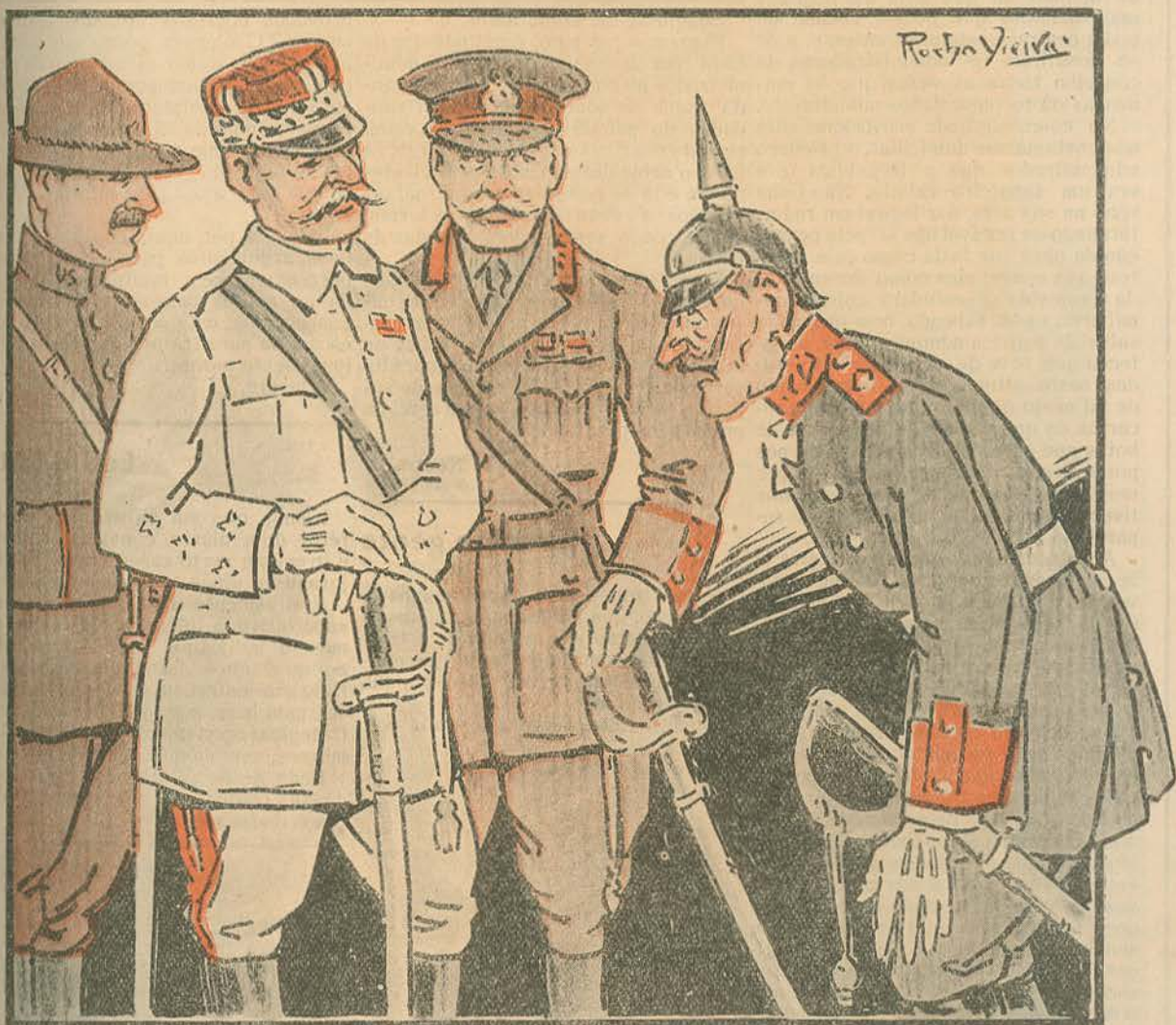
SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaiadas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos:

LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia P ado. — N.º telef.: Lisboa. 605. Porto, 117.



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Napoleão, o petizissimo



Rendendo-se:

—Estou pronto a ir para Santa Helena.

—Perdão: para Santa Helena vão os grandes. Vossa magestade vai e mas é pentear macacos.



PALESTRA AMENA

Autoridades

Insiste-se em que o sr. Egas Moniz só acedeu a fazer parte do gabinete com a condição de que este teria um carater interino, devendo ser substituido por outro, composto de amigos seus, peloque já algumas autoridades administrativas vão ser substituidas. Ora aqui é que para nós bate o ponto. Achamos que as atuais autoridades administrativas estão muito bem onde estão e que as que virão serão peores, pelo bem conhecido principio de que «atraz de mim virá quem bom me fará.» Os senhores não imaginam a beleza de administradores que desde o advento da Republica teem governado os concelhos por essa provincia fóra! Se, como nós, passassem alguns mezes do ano a trinta leguas de Lisboa seriam de opinião de que uma das medidas mais nefastas que podem emanar do poder central é esta precisamente: a de se demitirem os administradores de concelho todas as vezes que ha mudanças ou recomposições ministeriaes.

No concelho onde provisoriamente nos costumamos domiciliar, o primeiro administrador que a Republica teve era um sapateiro eximio. Não tinha rival na sua arte, dez leguas em redor, tornando-se notavel não só pela perfeição da obra que fazia como pela barateza que usava; mas como durante toda a sua vida só estudara coiros e similares, nada sabendo nem querendo saber de politica administrativa, aconteceu que teve de principiar os estudos neste ultimo ramo, descuidando de tal modo o antigo que mais desconcertou do que concertou dois pares de botas que se tinha encarregado de nos por a direito, obrigando-nos a dar por muito mal empregado o dinheiro que tivemos de lhe dar, e a mudar de sapateiro,

Aconteceu que, quando o mestre já ia caminhando com certo desafogo atravez dos codigos e já sabia alguma coisa da regedoria, o governo caiu. Demitiu-se o homem, lança mão do antigo officio e nunca mais foi sapateiro de geito, perdendo a freguezia e achando-se atualmente a braços com a miseria.

Sucedeu-lhe um barbeiro de grandes aptidões para escanhoar, o qual de dois em dois dias nos punha a cara em estado de limpeza, tornando-a atraente ás damas, não só pela maciesa da pele mas tambem pelo artistico frisado do bigode. Logo abandonou a loja para se entregar ás locubrções administrativas, e veiu na verdade a administrar com um tal ou qual criterio, o que sempre servia de consolação aos antigos freguezes, privados das suas luzes escanhoadoras. Mas, já se sabe: ministerio abaixo e restauração barbeiral, dando-nos, na primeira vez que lhe entregámos a cara, um gatazio que por uma unha negra—a d'ele— não interessou as carotidas e adjacencias, enviando-nos para mundo melhor.

Proibem-se os ajuntamentos

Se a gripe pneumonica, ou lá o que diabo é, tem alastrado por todo o paiz, não é, diga-se a verdade, por falta de providencias das autoridades competentes. A ultima, então, é efficacissima, consistindo na proibição dos ajuntamentos por meio d'uma circular que temos á vista e da qual resa o seguinte periodo: «... Recomendará o sr. regeedor ao paroco da sua freguezia que ha hora da missa, em predica adequada, aconselhe aos paroquianos a que não se reunam em ajuntamentos numerosos...».

Estamos em que o conselho não deixará de produzir os seus efeitos, visto que é dado a centenaes de pessoas que se encontram ao mesmo tempo no mesmo local.

Já agora, seria conveniente que as autoridades tambem mandassem afixar cartazes nos carros elétricos, nos

Seguiu-se-lhe um alfaiate...

Fiquemos por aqui, repetindo do que cada vez que se substituiu um administrador as coisas peoraram, chegando todos os administrados a ter saudades do primitivo sapateiro, porque, se este continua em tão alto cargo, já hoje o sabia desempenhar proficientemente e já os restantes sapateiros, ordinarios á vista d'aquêle, se teriam aperfeiçoado sendo agora artistas de polpa.

E com estas considerações registre-se que somos tão democraticos como outro qualquer e que de modo algum condenamos a nomeação de artifices ou outros quaisquer profissioaes para logares de representação e de mando superior—com a condição de que estejam preparados para eles.

J. Neutral.

Porcos e gente

Revela um jornal, com assomos de indignação, que no Alemtejo alguns lavradores estão engordando com trigo os porcos, ao mesmo tempo que muitas pessoas gritam com fome, por falta desse cereal.

Quanto a nós, essa deferencia pelo



cevado é de todo o ponto louvavel, porquanto não são poucas as razões que temos para considerar aquele animal muito superior ao homem.

Se não, digam-nos: já algum porco

comboios, teatros, emfim, onde que estivesse muita gente junta, com



doutrina semelhante, isto é, com a recomendação de não se agruparem fóra d'ali.

provocou conflitos armados entre as nações? Conhecem porco que perturbe o socego duma cidade e o do paiz com continuas ameaças de revolução, para peorar o existente? Ha porco que tivesse comprado 55.000 ações de qualquer Companhia pelo dobro do seu valor no mercado? Existe acaso um porco que faça votos pela vitoria da Alemanha?

Ficamos por aqui, não que nos falem argumentos para provar que o porcos merecem muito mais o trigo do que muitas pessoas que todos nós conhecemos, mas porque o espaço nos escasseia para tratar doutros assuntos igualmente porcos.

Adeante.

Estilo forte

Lemos que em substituição do director dum diario, convidado de novo a ir ocupar certo cargo official, vae um jornalista ainda moço mas tesissimo.

Efetivamente não ha exagero no superlativo, a julgar por um artigo do mesmo individuo, ha dias publicado, no qual abre assim um periodo: «A Bulgaria entregou-se desconhecendo-se ainda bem por quê, por razões estrategicas, certamente, mas por razões moraes, sem duvida.»

Pode desde já afirmar-se, em vista d'estas razões, que pelo menos no estilo é tesissimo.

Correspondencia

Maria Cachucha.—Vá lá, mas não continue a elogiar o rapaz senão não o podemos aturar. Sempre está com uma vaidade desde que leu o «Requerimento»!

R. S. P. (Tomar).—Já previamos que essa cidade reclamaria contra a classificação das zonas de turismo. Emendaremos a mão quando formos ministros,

Pobres ricos!

O' señores! sempre estamos com um dô dos infelizes que teem enriquecido á custa dos horrores da guerra, que ninguém imagina!

Encontrámos ha pouco um d'esses desgraçados, que apenas possuiue quatro prédios na Avenida, tres herdades no Alemtejo e quatrocentos contos nos bancos. Chorava como uma Madalena depois de aposentada.

— Que é isso, amigo? que tem? a pneumonica?

— Qual! então não sabe que a guerra está a terminar!

— Temos ouvido dizer. E' por isso que chora?

— Pois é. Saiba o meu amigo que no dia em que veiu o primeiro telegrama pacífico perdi 5 por cento no negocio do carvão.

— Muito nos conta!

— Confesso-lhe que tinha armazenadas em logar oculto, algumas centenas de toneladas de batatas que havia comprado a centavo o quilo e contava vender a 50 centavos. Pois tive hontem de as vender, ás escondidas, 45 centavos!

— Coitado! Sempre tenho uma pena de quem o vê!

— Depois, naquele negocio de cascas de laranja, sabe? Fui obrigado a vendel-as a dez escudos o quilo.

— Que miseria. Se não me engano o amigo tambem negociava em espinhas de carapau...

— Ah! não me diga nada! Pararam os fornecimentos para o estrangeiro. Tenho de as vender cá no paiz, a escudo o litro, para os gatos.

— Nunca se viram tantas infelicidades juntas. E mais alguma desgraça?



— Muitas mais! Fundei vinte e cinco companhias de seguros contra riscos de guerra, empregando um capital de desoito mil réis, moeda antiga.

— Desoito mil réis?!

— Sim; o custo do papel. Pois agora tenho de vender as ações a duzentos mil réis unicamente!

— O amigo, por esse andar, está aqui está a pedir esmola.

— Não diga isso a brincar. A proposito: dê cá um cigarrinho.

Dêmos o cigarro pedido.

— Não é d'esses que eu fumo, mas vá lá, condescendeu o misero.

— Então porque não compra dos que fuma? interrogámos, enquanto acendiamos um fosforo, tambem a pedido.

— Porque não tenho aqui senão notas de cem mil réis, respondeu ele, soluçando.

E separámo-nos, tristemente.

Em foco



Artur Arriegas

*Foiquei dois revisteiros outro dia,
De subido renome ha muito feito,
E á minha lente agora está sujeito
Terceiro, que na senda principia.*

*O seu Gato maltez tinha alegria,
Denotando vontade e certo geito
E se tinha tambem algum defeito
E' pecado que a todos arreeia.*

*De resto (assim se diz, á moda franca)
Pouco importa a censura ao revisteiro
Pois que a revista é loteria ou banca.*

*Na qual, sendo infeliz o cauteleiro,
Qualquer cautela para os outros branca
Para quem vende sempre dá dinheiro.*

Belmiro.

O dia d'um secretario de Estado

Podiam vossorias dar-nos uma fortuna, que nunca aceitaríamos o logar de secretario de Estado, ainda mesmo que passasse a chamar-se ministro. Imagine-se, por esta amostra d'um diario que conseguimos obter, pertencente a um secretario d'um secretario, o que será a vida d'aqueles desgraçados:

«11 da manhã. — Entro no gabinete de sua ex.^a Sua ex.^a ordena: Lavre imediatamente um decreto isentando de direitos os couros e atanados.

«A's 11 e meia encontrava-se lavrado o decreto.

«Meio dia. — Sua ex.^a acaba de me chamar ao gabinete para modificar o decreto.

— Mude essa redação. Onde escreveu isenção de direitos escreva são agravados com mais 50 por cento de direitos.

«Meio dia e 30 minutos. — Sua ex.^a tocou a campainha. Entro.

— Já mandou para a Imprensa Nacional o decreto dos couros?

— Saiba v.^a ex.^a que já.

— Pois telefone immediatamente dizendo que está suspenso o decreto.

«Treze horas. — Por ordem de sua ex.^a lavrei agora um decreto de 153 artigos proibindo o uso da cebolada nos bifés.

— E' urgentissimo! disse. Mandé já para o Diario do Governo.

«Treze horas e 25 minutos. — O meu ex.^{mo} chefe reconsiderou. Mandei um continuo buscar á Imprensa o decreto dos bifés, porque tem de ser alterado em 52 artigos.

«Quatorze horas. — O decreto da bifalhada sae com a seguinte alteração: onde se lê cebolada leia-se batatinhas.

«Quinze horas. — Reuniu o Conselho dos secretarios de Estado. Por unani-

midade foi julgada inconveniente a publicação do decreto do bife com batatas. Corro pessoalmente á Imprensa Nacional.

«Quinze horas e 15 minutos. — O ex.^{mo} secretario de Estado quer 82 decretos lavrados antes das dezaseis ho-



ras. Já consegui lavrar 55. Estou a transpirar como uma besta, o que é excelente para prevenir a pneumonia.

«Quinze horas e 35 minutos. — Sua ex.^a suspendeu 10 decretos dos 82 e quer alterações nos restantes. Levame o diabo d'esta vez.

«Dezaseis horas. — Emfim, estão lavrados os 72 decretos com todas as alterações exigidas. Decerto apanho uma gratificação elevada.

«Dezaseis horas e 40 minutos. — Sua ex.^a mandou-me rasgar os 72 decretos, porque se opõem á publicação o comercio, a industria o operariado, a filarmónica Incrivei Almadense e U. F. A. A. I. T. U., isto é, a União Fabril para Aproveitamento das Aguas dos Insetos na Tinturaria Universal. Estou derreado de todo.

«Dezaseis horas e 55 minutos. — Antes de fechar a secretaria. (fecha ás 17 horas) sua ex.^a quer que eu lavre 127 decretos urgentissimos. Acabo de requisitar duas macas da Cruz Vermelha: uma para mim outra para sua ex.^a»

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.ª Parte — 13.º Episodio

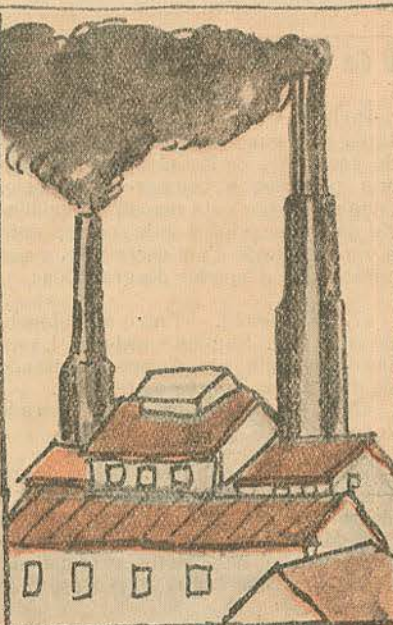
(Continuação)



1.—Manecas chega a Lisboa realizando uma conferencia na « Sociedade Propaganda Anti-boche » cujo tema é o seguinte: Qual o destino a dar ao material de guerra abandonado pelos alemães nos campos de batalha?



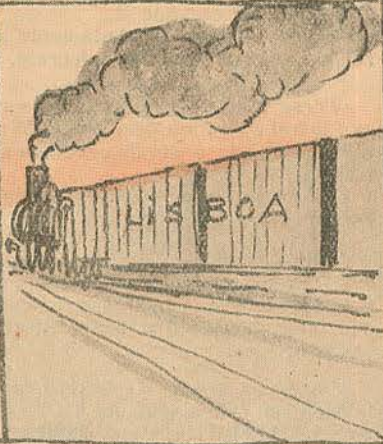
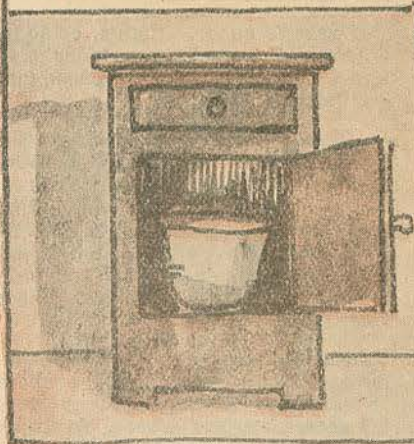
2.—Desenvolve-se brilhantemente o endriabrado Manecas. Os tanks, diz, servem para o melhor policiamento da cidade.



3.—Os canhões podem aproveitar-se para chaminés de fabricas, ou para aquilo que os meus amigos entendem.



4. e 5.—Os penachos dos capacetes substituem com vantagem o elmo de Mambriño, colocados ás portas dos nossos figaros. Os ca-



pacetes propriamente ditos, dada a sua configuração, terão o destino quem merecem.—6.—Os milhares de granadas de mão podem ser distribuidas á nossa marcialíssima policia que fará d'elas o uso que entender por mais conveniente quando haja reboliço teso.—7.—O peor da sucaia—os prisioneiros boches—serão removidos para a nossa provincia do Alentejo onde podem prestar ottimo serviço se os empregarmos a guardar porcos.

(Contnúa).

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmodicas
das vias respiratorias.
35 Annos de Bom Exitto. Medalhas Ouros e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Sonambula
M. me Tula. Tudo esciarece no
passado, presente e
futuro. Consultas 1\$000, 2\$500 e 5\$000 réis.
das 11 ás 19. Durante o mez de Outubro,
FIGUEIRA DA FOZ, Rua dos Banhos, 33.
Trata-se por correspondencia.

O passado, o presente e o futuro ^{revela-}do pela
mais celebre chi-
romante e fisio-
noma da Europa
M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o fu-
turo, com veracidade e rapidez; e incom-
paravel em vaticinios. Pelo estudo que fez
das ciencias, quiromancias, cronologia e
fisiologia, e pelas applicações praticas da
teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-
brose, d'Arpenligney, madame Brouillard
tem percorrido as principaes cidades da
Europa e America, onde foi admirada pe-
los numerosos clientes da mais alta cate-
goria, a quem predisse a queda do impe-
rio e todos os acontecimentos que se lhe
seguiram. Fala portuguez, francez, inglez,
alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas
diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em
seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (so-
bre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 réis.
2\$500 e 5\$000 réis.

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA.

"Ilustração Portuguesa" 1.^o semestre de 1918
Estão a venda
as capas para encadernação do primeiro
semestre de 1918 da *Ilustração Portuguesa*.
As grandes diticultades para obter as
oercalinas e cartão, o seu preço cada vez
mais elevado, assim como o do pessoal,
forçam-nos a elevar o preço de cada capa
a 60 centavos cada uma e o empaste de
cada volume a 40 centavos.
Tambem ha ao mesmo preço capas para
os semestres anteriores. Enviam-se para
qualquer ponto a quem as requisitar. A
importancia pôde ser remetida em vale do
correo ou ordens postaes a *Administra-*
ção do «Seculo», Rua do Seculo, 43, Lis-
boa.

O Bico de Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA



NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CRENÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira higienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quan-
tidade de borracha empregada é maior que
a usada em quaesquer outras classes e por
consequente durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade
de borracha e não podem injuriar a bôcca da
creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite
que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida
facil do leite ou de qualquer outro alimento e
impedndo que se achate, ao mesmo tempo
contribuindo para conservar a bôcca da cre-
ança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE
MAMADEIRA,
MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR
ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO
ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA
DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU
PHARMACEUTICO OS BICOS
DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

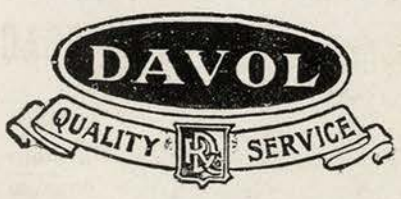
FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)



*Seringas para se-
nhoras, com prote-
tor de borracha ma-
cia e guarda de bor-
racha.*

Os artigos
DE
borracha

com a marca



são garantia infalivel de qualidade
uniforme e fina.

A Davol Rubber
Company estabele-
ceu-se em 1874 e
durante os ultimos
42 anos tornou-se
a fabrica mais im-
portante do mun-
do, no seu ramo.

*Bolsas inteiriças
para agua quente,
de borracha do Pa-
rá seleccionada; ga-
rantidas.*



DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

N.º. 62

COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue com grandes vantagens o pó de arroz

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS.**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentíficos, cremes, etc. d'esta acreditada marca americana.

Agentes Geraes

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA
DOS ESTABELECIMENTOS**

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt^{DA}

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 LISBOA

